ANO 9.º — Sexta-feira, 9 de Junho de 1916 — NUMERO 425

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

[illegible] composição, R. Direita [illegible] impresso na tipografia de [illegible] da Silva, Praça Luiz de Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Kultur!

A invasão da Belgica

Debatiam-se nos ultimos dias de julho as derradeiras tentativas de paz após os acontecimentos de Serajevo e a Belgica, absolutamente segura de que a fé dos tratados é alguma coisa para as nações que prezam o seu caracter, confiava que o tratado que lhe garantiu a sua neutralidade seria respeitado por aquelas que o assinaram, empenhando o seu nome num compromisso de honra pela integridade do seu territorio.

Mas, os tratados para os povos como a Alemanha, são *farrapos de papel*, e o nome de *Alemanha*, que ela em tais farrapos escreve, deve ser qualquer coisa como uma nodoa lamacenta, com tanta facilidade lhe cospe em cima.

A Alemanha, pois, arrancou a sua espada, rasgou com ela o nome com que subscrevera o tratado de neutralidade e invadiu a Belgica por que precisava. Era a primeira prova a valer, a primeira experiencia de resultados verdadeiros dessa famosa *Kultur* que estava assombrando o mundo e cuja aparente elevação moral tão rapidamente se desfez, mostrando o reverso vil e feroz, sua verdadeira face: tão baixo desceu e tão ignominiosamente chafurdou na lama das maiores infamias, patenteando enfim ao mundo inteiro o que era na realidade o caracter dessê povo que todos julgavam vêr caminhar na vanguarda da civisação, mas cuja alma nacional abrigava na verdade as mais abjectas intenções, os mais degradantes sentimentos.

Daqui concluíremos que a Alemanha quando assinou o tratado que neutraiisava a Belgica, o fazia já com a mais revoltante má fé e na intenção consciente de faltar em ocasião oportuna ao compromisso de honra que a sua assinatura representava.

E este mesmo espirito de doblez caracterisa todos os alemães sem discrepancia de sentimentos, aprovando todos e dando como bom a falta de caracter da colectividade sua patria.

—A Alemanha tinha necessidade de invadir a Belgica, dizia-me M.lle Christine Hausmann, ilustrada senhora alemã com quem falei sobre a guerra.

— Mas não podia, ou pelo menos não devia, perque se comprometera a respeitar a sua neutralidade, objectei-lhe:

— Mas precisava, e isso basta, concluiu de modo perentorio a minha interlocutora!...

Era o caracter colectivo de um povo a manifestar-se em toda a sua vileza, em toda a sua torpe baixeza, pela bôca aïnda virginal de uma formosa e inteligente rapariga de 20 anos!...

* * *

Na noite de 3 para 4 de agosto de 1914 atravessavam as primeiras colunas a fronteira belga tendo Liege como objectivo.

Altivamente, a Belgica, tinha repudiado primeiro a proposta degradante do colosso teutonico e depois o seu *ultimatum*, mas não se tinha convencido o gigante de que o pigmeu ousasse cumprir as suas determinações, transformando na formidavel resistencia armada que o pôz em cheque, a resistencia passiva de protestos e lagrimas de que só o julgava capaz.

Como em marcha de passeio, espadas na bainha, espingardas em bandoleiras, os alemães entraram alegres e despreocupados em Verviers, como quem entra no seu proprio aquartelamento, depois de um exercicio de guerra simulada.

Mas não tardou a desilusão.

A poucos kilometros de Verviers, o primeiro esquadrão de hulanos que pisara o solo da Belgica, é surpreendido por um esquadrão de lanceiros belgas que o ataca inopinadamente, o destroça e obriga a uma vergonhosa fuga.

As primeiras honras da recepção estavam feitas.

A seguir Visé: o combate foi rude e os alemães batidos pela pequena força de defêsa da localidade, não podendo passar o Mosa cujas pontes improvisadas os belgas lhes destruiram por tres vezes, tornearam a posição, atravessaram o territorio holandês ao sul de Maestrich, com a mesma sencerimonia com que se propunham atravessar a Belgica e penetraram no coração do pequeno país.

Ao mesmo tempo, mais ao sul, chegava o exercito de Von Hemich em frente de Liege.

Eram 120.000 homens; a praça dispunha de 40 000 e Leman, o bravo defensor de Liege, esperando-os com as suas forças quatro vezes menores em Fleron, bate-os de frente obrigando-os a suspender a comoda marcha.

Em risco de ser atacada pela rectaguarda a guarnição de Visé retirou e a 4 e 5 deante dos muros de Liege e sob o fogo das seus fortes os belgas infligiram novamente aos invenciveis exercitos do Kaiser a primeira grande derrota que lhes custou 15.000 homens mortos ou feridos.

Não podia ser: a intangivel superioridade da Alemanha assim posta em cheque!

Era preciso uma desforra.

Propõe-se a rendição da praça.

Leman responde que só cede pela da força e acto continuo um avião que voava sobre Liege é abatido a tiros de peça.

Tal resistencia desconcertou os alemães e o seu despeito transformou-se em furor bestial quando viram que até ali tinham sido continuamente batidos por forças muito inferiores.

Então mostraram os alemães o terceiro aspecto da sua fisionomia moral: contra forças armadas que tão bem se defendiam não era facil exercer vinganças, retaliações; seja então contra o povo desarmado, e a serie de canibalescas selvagerias, de ignominiosas infamias, de baixissimas vilezas começou a dar a essa *Kultur* que ia quasi tornando-se proverbial, o verdadeiro brilho da sua civilisação, da sua elevação moral e intelectual: a côr brilhante do sangue, dos assassinios, das chamas dos incendios, das descargas dos fusilamentos, dos saques, dos roubos, das violações!

Era a *Kultur* alemã na sua fórma mais perfeita, nas suas mais belas manifestações, no esplendor dos seus mais completos resultados!...

E' certo que a Alemanha tinha assinado a convenção de Haya. E' certo que esta proíbe aos beligerantes o saque, o roubo, a violencia, a depradação. E' certo que declara ser a guerra uma escola de heroismo, de bravura, de nobrêsa, onde o sangue da humanidade vai de quando em quando depurar-se das impurezas que pódem manchar-lhe o caracter, a honra, os brios, ferir-lhe os sentimentos, envenenar-lhe a alma. E' certo que consigna que o fim da guerra não é matar, mas apenas pôr fóra de combate até que um dos partidos beligerantes adquira incontestavel superioridade sobre o outro.

Mas que é a convenção de Haya para a Alemanha?

O mesmo *farrapo de papel* que a neutralidade da Belgica; que a nossa incontestavel posse de Kionga e dos territorios do sul do Cunéne, de que nós desapossou impondo-nos no sul de Angola a fronteira que lhe conveiu, como pretendeu faze-lo ao norte de Moçambique; o mesmo *farrapo de papel* que o tratado de Algeciras, que ela rasgou pará arrancar a França uma parte dos territorios do Tchad, etc., etc., etc.

* * *

Começa então a dolorossa odisseia do povo belga, que pelas doutrinas da *Kultur* alemã, não tinha o direito de defender a sua liberdade, a sua casa, a sua vida.

A primeira resistencia foi em Visé. Seja Visé a primeira a saciar a sanha alemã. Contra belgas armados não é facil exercer violencias, mas contra os desarmados é mais facil e a gloria... para alemães... a mesma.

Aprisionam onze belgas de mais consideração na cidade, obrigam o povo a reunir-se na praça, e deante de todos *para dar exemplo*, os onze desventurados, são fuzilados.

Enquanto a pequena população era obrigada a reunir-se na praça e quando julgava que a ferocidade da horda ficaria satisfeita, gritos lancinantes partem de diversas ruas. Alguns soldados tinham sido incumbidos de incendiar varias casas na ausencia forçada dos seus habitantes, rompendo os incendios por toda a parte enquanto junto aos cadaveres dos onze assassinados um grupo de oficiais ria francamente da horrorosa surpresa daquela gente que corria como louca a acudir aos seus lares já pasto das chamas.

A onda alastrava e com ela o saque, o assassinio, o incendio.

Em Soison, o guarda de um palacete é morto á baioneta por um grupo de soldados que saquearam a casa e a incendiaram depois e a quem ele tentou résistir.

Em Olne, o cura Reusonuet, o secretario da camara Fondacir e outro infeliz, que os alemães lobrigaram espreitando a uma janela á passagem de um batalhão, foram arrastados de casa, espancados e fusilados na rua.

Em Foret um camponez e um filho, foram fusilados porque se acercaram de um canhão prussiano; dois filhos de outro lavrador, Delbaux, foram fusilados não se sabe porquê.

O professor Rongy, foi obrigado a pisar a bandeira da sua patria e fusilado em seguida, obrigando a presenciar o assassinato a esposa e quatro filhos, o mais pequenino dos quais ela erguia nos braços acima da cabeça, em gritos lancinantes, na tentativa baldada de comover os bandidos de Guilherme II.

Porque assassinaram os soldados do mais... civilisado dos países europeus, esta gente?

Na marcha de Foret sobre Liége, iniciaram os alemães um sistema de guerra inteiramente novo, para maior honra do seu nome, para maior gloria das suas façanhas de bandoleiros.

Tão estranha, tão vil, tão infame, só podia ter guarida no espirito de covardes, só podia ser posta em execução pela ferocidade sem egual e sem limites dos subditos do Kaiser, que na invasão da Belgica se mostraram mais dignos do nome de quadrilheiros e salteadores do que do nome nobilissimo de soldados:

Foi na marcha de Foret para Liege, onde sabiam o que os esperava, que os hunos do seculo XX fizeram pela primeira vez marchar na sua frente grupos de civis, mulheres e até creanças de 14 ou 15 anos, para poderem, ao abrigo desta muralha viva avançar impunemente, certos de que os soldados belgas não fariam fogo sobre as suas proprias esposas, mães ou filhos!

Hediondo! Inconcebivel que no seculo presente uma nação que se ufanava da mais pura civilisação, faça a guerra pelos processos de ha quinze ou vinte seculos, processos que mostram finalmente ao mundo o que era na verdade essa aparencia de civilisação atraz de que se escondiam a baixeza do caracter, a depravação dos sentimentos, a ausencia de escrupulos e a covardia de um povo!

No grupo que de Foret foi obrigado a seguir na frente dos alemães, figurava o cura da aldeia, que não podendo caminhar como eles queriam, pela sua avançado edade, foi empurrado ás coronhadas, até que caíu morto no meio do caminho, onde o abandonaram.

De Foret a Saint-Hadelin foi uma carnificina!

Granja por onde passassem, destruiam, matavam, incendiavam!

Sessenta e um desgraçados foram assassinados, em requintes de barbaridade que só por si bastam para fazer a aureola de gloria de um imperador e do seu imperio. Familias inteiras foram mortas nestes sessenta e um crimes.

Uma infeliz menina de 17 ou 18 anos desmaiada com picadelas de baioneta e coronhadas e abandonada na estrada, quando veio a si encontrou-se sob os cadaveres do pai, da mãe, duma irmã e dois irmãosinhos que os bandidos no antegoso do seu pavor, lhe deitaram sobre o corpo, propositadamente.

Uma das creanças agonisava ainda quando ela recobrou animo!

Um horror de banditismo e de ferocidade.

E a série vermelha continúa.

Humberto Beça
Da Junta Patriotica do Norte

CAMÕES

A'manhã, aniversário da morte do grande épico, tem lugar na sala da bibliotéca do liceu desta cidade, uma sessão literaria e patriotica de glorificação ao maior génio da Renascença, a individualidade suprêma do seculo XVI

Principiará ás 11 horas e nela tomarão parte professores e alunas na comunhão do mesmo ideial, do mesmo pensamento, pela memoria do autor dos *Luziadas* que se pretende perpectuar.

A entrada é publica tanto para os pais, tutores e encarregados da educação dos alunos e familia, como tambem para aqueles que com a honra da sua presença queiram ajudar a abrilhantar mais esta festa genuinamente academica.

Transcrições

Os nossos colégas *O Ovarense*, de Ovar e *O Imparcial*, de Pombal, déram-nos a honra de transcrever o artigo — *Suprêma dôr* — assinado por Humberto Beça e inserto no n.º 423 do *Democrata*.

O *Reporter*, de Ponta Delgada, transcreveu — *Um episodio da guerra*.

Agradecemos.

Films...

Irreverencias

Numa das freguezias do distrito da Guarda, no dia do encerramento do Mez de Maria, alguns patuscos de bom gosto e fino espirito entraram, de-noute, na igreja e tiraram do altar as velas de cêra que substituiram por outras de cêbo de Holanda, removeram a imagem da Virgem para traz de um confissionario e colocaram no seu lugar uma figura de saia travadinha, com um casaquinho á *Adelaide* e uns enormes seios, com um cordão de bogalhos ao pescoço e um leque na mão. Quando o povo compareceu á hora destinada para a festa, achou graça á esquipatica lembrança, removeu o manequim de cima do altar, não se deu por ofendido, levou tudo em brincadeira e se descobrisse os pandegos ainda os ovacionava. Se fôsse aqui ficava a igreja interdita!

O que é a falta de luzes e civilisação!...

Nota politica

Tem corrido, não sabemos com que fundamento, que vão muito breve ser substituidas varias autoridades administrativas, acrescentando-se que entre os governadores civis que deixarão os seus cargos, alguns pertencem aos distritos do norte.

Póde ser que sim, mas enquanto não virmos isso, pomos-lhe as nossas duvidas.

Ha menino que está mais agarrado que uma sanguesuga...

Um dos tais...

O telegrafo anuncia-nos que faleceu na segunda-feira em Pekin o general Iuan-Chi-Kai, presidente da Republica Chinêsa, vulgarmente conhecido pelo *presidente-imperador*. E porque assim o crismaram? Explica-se: é que Iuan-Chi-Kai foi um ambicioso desmedido, que, tendo sido sempre monarquico e esteio da monarquia, se fez republicano para, num acto de violencia e traição, correr Sun-Iat-Sen da presidencia da Republica e proclamar-se ele ditador e que assim tendo procedido, agora estava de novo presto a fazer-se monarquico, para ser monarca no imperio que já supunha restaurado.

Como se vê, um escravo autentico das suas convicções, não ficando atraz de alguns que nós conhecemos em Portugal.

Mas teve a sorte que merecia: morreu com a bola...

Retribuindo

Ao sr. governador civil, que noutro dia ofereceu um almoço na sua vivenda de Agueda a todos os empregados da repartição, foi agora por estes retribuida a gentilêsa, pelo que s. ex.ª teve de vir cá domingo saborear os ricos pitéus no meio dos seus apostolos.

Chegou a haver receio de que os *serviços clinicos* do chefe o impedissem de assistir á homenagem; porêm, como se tratava de encher o fole, a mais rigorosa pontualidade nos dizem ter sido observada, congratulando-se os convivas por que assim tivesse acontecido.

Podiam estragar-se as iguarías...

Engano

O *Futuro*, nosso coléga louzãnense, atribue ao *Democrata* uma cantilêna que apareceu e foi transcrita em vàrios periodicos de Lisboa referente aos monarquicos portuguêses, pelo que lhe pedimos a fineza da rectificação visto nada termos com a *chantage* feita á volta de pretensas conspirações que, para nós, só existem na cachimonia do escriba que á sombra dessa invenção se pretende arranjar

Se o conhecemos de gingeira..

A PESCA NA RIA

Sempre fazendo história---Últimas transcrições do Regulamento de 1867

Corrijamos um êrro, ou antes um lapso de revisão do nosso último artigo. Não é coisa de monta; os nossos leitores nem talvez por tal deram: mas, se deram, com facilidade fizeram a emenda.

Foi o caso que o único artigo transcrito do Regulamento de que ultimamente nos temos vindo ocupando, e que, como tantos outros, é fonte preciosa para a história que continuaremos fazendo,—saíu com o n.º 10, quando é o artigo 20.º. O que, seguidamente à sua transcrição se lê, era e é bastante para que o leitor atento notasse, sem esfôrço, que a numeração saíra errada. Foi, pois, coisa sem importância, tanto mais que o texto transcrito em nada mais saíu alterado.

Isto dito, concluamos hoje as transcrições do Regulamento em questão, para no próximo número começarmos a referir-nos a outro Regulamento que, segundo acabam de nos dizer, é pelos *pescadores de águas turvas* agora julgado muito aproveitável.

Concluamos, pois.

Art. 21.º—**Pelas razões por que é proìbida a pesca nos rios de água doce** durante os mêses de março, abril e maio, **é tambem proìbida** durante êste periodo **a colheita de hervas marítimas, ou moliço, na ria.**

Fóra dêste período é igualmente proìbida a mesma colheita em todos os logares onde não houver 5 metros de distância dos valados ou motas, e 9 de qualquer banco de marisco.

A proibição nêste artigo consignada, é a prescrita no artigo 11.º com as excepções contidas nos seus dois parágrafos únicos, que permitiam **a pesca de peixes feita com anzóis de n.º 18 a 30, e a de sàveis, sabogas e tainhas com rêdes de malha de 9 centímetros de lado, o menos,** e a das lampreias com rêdes de 3 centímetros tambem por lado.

Art. 22.º—**As infracções** do presente regulamento **serão punidas** com as penas estabelecidas no artigo 254.º do código penal.

Como vêem, à liberdade de pescar nenhumas restrições havia, nem penalidade alguma era imposta. Agora, com o Regulamento vigente, é que vieram todas as desumanidas que, se afectam o pobre pescador, é menos por culpa dêle do que por cálculo político dos que sempre professaram e lhe insinuaram o princípio dissolvente de que, sendo tudo possível, chegada a ocasião, tudo se havia de arranjar.

Mas, já agora, abstenhamos de considerações e terminemos as transcrições.

Art. 23.º—**Os pais e tutores serão responsáveis, nos têrmos da lei, pelas infracções que cometerem seus filhos ou pupilos.**

Art. 24.º—Aos administradores, camaras municipais dos respectivos concelhos, incumbe, e muito se lhes recomenda, a mais eficas cooperação para a execução do presente regulamento, assim como **a proposta de qualquer alteração ou aditamento que a prática e a piscicultura aconselhem no sentido de tirar maior vantagem da produção das águas.**

Notem: que a prática e a piscicultura aconselham no sentido de **tirar maior vantagem da produção das águas!**

Será devastando as águas, quer destruindo os ovos depostos, arrancando do fundo da ria o moliço que os protege, quer usando de *varredouras* que os esmagam, quer matando, com rêdes de malha imprópria, pelas suas deminutas dimensões, os cardumes de criação, que se conseguirá **tirar maior vantagem da produção das águas da nossa ria?**

Art. 25.º—Serão nomeadas na cidade de Aveiro, e nos mais concelhos, onde convier, **comissões compostas de pessoas que, pelos seus conhecimentos e dedicação pelo progresso da importantíssima indústria da pesca,** possam auxiliar a autoridade na execução do presente regulamento, e promover o desenvolvimento desta indústria e o conhecimento prático da piscicultura.

Evidentemente que pessoas com conhecimentos e dedicação pelo **progresso da importantíssima indústria da pesca,** como êste artigo, que é o último, do Regulamento de que acabâmos de nos ocupar, exigia para a organização das comissões concelhias,—evidentemente não podiam ser pessoas que não saíssem da rotina.

A rotina, inimiga nem sempre inconscientemente pertinaz do progresso e... até da honestidade dos costumes! Sim, da honestidade dos costumes, da moral pública! Ainda no tempo de mocidade dos avós de quem êstes artigos escreve, andavam pelas ruas de Aveiro, brincando, pulando, sem receio do pecado original, rapazes e raparigas, na pujança dos seus 17 anos... em fralda.

Fizesse-se isso hoje!... Não haveria *malha de botirão*, por mais apertada que fôsse, que não cedêsse à envestida do *peixe*, mesmo com dimensões superiores ou inferiores ás da tabela de que o Zacarias tinha o padrão.

Impossivel—Encontrar o *Bébes* a outra hora que não seja entre as dez e as onze.

CAVALARIA 8

Já se encontra em Tancos a força que daqui partiu no dia 29 do mez findo pela via ordinaria, tendo recebido nas várias localidades do percurso eloquentes demonstrações de simpatia por parte das respectivas populações.

Assim, no dia 2, em Avelar, uma grande multidão de povo, professores e estudantes esperou entusiasticamente no pontão a passagem dos militares, desfolhando sobre eles flôres e oferecendo, a alguns, ramos, isto de envolta com vibrantes aclamações á Patria e á Republica.

Em Miranda do Corvo identicas manifestações se produziram, sendo a força esperada por uma banda de musica, que a acompanhou, tocando a *Portuguêsa*, até ao acampamento, ovacionando-a um grupo de senhoras do alto dum corêto na Avenida José Falcão.

Noticias fidedignas dão-nos como tendo chegado ao seu destino, bem dispostos e animados, todos os militares pertencentes á guarnição de Aveiro, o que devéras estimâmos.

Visita de estudo

Acompanhadas por alguns dos seus professores, estiveram ontem em Aveiro, visitando tambem os seus arrabaldes, quarenta alunas da Escola Normal do Porto que frequentam o terceiro ano.

Retiraram à noute.

Lord Kitchener

Em data de 6, telegrafam de Londres:

Segundo o almirantado britanico, o comandante da grande esquadra informou que o cruzador couraçado *Humpshire* da marinha ingleza, que ia a caminho da Russia, conduzindo a bordo *lord* Kitchener e o seu estado maior, foi afundado na noite passada por uma mina, ou talvez torpedeado a oeste de Oakneys. O mar estava bastante alterado e apezar de se ter feito todo o possivel para lhe prestar pronto socorro, ha muito poucas esperanças de que fossem salvos alguns sobreviventes.

Eis uma noticia que impressionou o mundo inteiro pela grande perda que neste momento representa para a Inglaterra primeiro e depois para os aliados, a morte do grande vulto, cuja biografia é das mais brilhantes que se conhecem entre os homens do seu país.

O general *lord* Kitchener geria desde agosto de 1914 os negocios da pasta da guerra, e pois que era uma das prestigiosas figuras militares da velha Albion, dirigia-se a discutir importantes questões militares e financeiras com o *czar* quando o surpreendeu no caminho a brutalidade teutonica, que o vitimou, cobrindo de luto todas as nações que almejam pelo triunfo da Liberdade de que *lord* Kitchener era um dos maiores esteios.

Toda a imprensa estrangeira lhe dedica artigos especiais e é unanime em acentuar a falta do valoroso general inglês.

Iluminação publica

—(*)—

Devem reunir hoje os representantes da Companhia do gaz com os do senado aveirense para acordarem definitivamente nas condições do novo contrato, a que conduz a carestia do carvão, segundo alega a Companhia.

E' certo que o preço do carvão, que foi de 6$20 por tonelada, está atualmente a 39$00 e assim sendo, já o preço do gaz, por metro, a Companhia pede para elevar de 7 centavos até ao maximo de 10, abatendo-o proporcionalmente com a futura deminuição do preço da materia prima.

Neste caso, quando tal deminuição tenha lugar, atingindo até o seu primitivo custo, a Companhia manterá o preço que já hoje pagâmos; se porêm a Companhia pede para elevar o custo do gaz por cada metro para o consumidor até 10 centavos, reduz para o que fôr dispendido nos edificios camararios 3 centavos, prontificando-se a montar na respectiva fabrica um posto fotometrico, que em boa verdade é absolutamente indispensavel, afim de, sempre que seja preciso, verificar-se da pureza e do poder iluminante do gaz. Esta condição, que é inerente a todos os contratos desta especie, deixou de ser mencionada no primitivo contrato, assim como a medição da luz nos candieiros publicos e muitas outras disposições que tão pesado e incompleto tornaram o oneroso... negocio.

A Companhia tambem propõe, passada esta terrivel crise que origina a medonha tempestade de fogo e ferro que assola, ha dois anos, a velha Europa, montar a iluminação eletrica, que fornecerá a quem a pedir, não extinguindo todavia, o sistema atual.

O assunto é, como se vê, dificil e de ambas as partes contratantes não faltam argumentos convincentes para a defeza dos respectivos interesses, tornando-se portanto necessario um rigoroso estudo da questão, que deverá, sem duvida, ser devida e minuciosamente tratada.

Não poderia ser adicionada a condição de que a Companhia forneceria ao Hospital, para sempre, ou por determinado praso, a titulo de benemerencia, gratuitamente, o gaz que fôsse ali consumido?

Não poderia tambem determinar-se que a iluminação nos asilos tivésse um preço diminuto e fixo?

Sem outra pretenção mais do que uma simples lembrança, ela aí fica submetida á ponderação dos representantes do municipio que, estamos, certos não perderão o ensejo que possa trazer um beneficio, e não pequeno, ás casas que merecem a protecção de todos os cidadãos que se prezem de poderem ser uteis á sua terra.

Raridade—O alto espirito, rectidão e inteligencia do sr. governador civil...

Teatro Aveirense

Com duas grandes enchentes, realisaram-se na terça e quarta-feira as recitas anunciadas pela companhia lisbonense do Teatro Ginásio, sendo muito ovacionados tanto os principais interpretes da engraçadissima peça de Chagas Roquête, *O Senhor Roubado*, como os da *Sóror Mariana*, que o publico vivamente aplaudiu, e *Em boa hora o diga*, com que rematou a sua passagem por esta cidade.

Ao nosso amigo Maximo Junior cabem os maiores louvores por nos ter proporcionado noites de tão acentuado prazer espiritual.

— A'manhã realisa-se outro espectaculo por um grupo de amadores desta cidade, revertendo o produto a favor das familias dos mobilisados, em precárias circunstâncias, segundo rezam os programas.

Pelas praias

Abre no dia 20 na praia do Farol o hotel Mourinho, que pelo serviço dos anos anteriores tem já os seus créditos firmados.

MENDICIDADE

Desejávamos lembrar uma providencia mas temos receio de o fazer porque, lembrado por nós, é certo, que resulta precisamente o contrario...

Deus nos acuda se principiassem a atender quanto, ainda que sob o mais justificado pretexto, disséssemos...

Vade retro...

Enfim sempre nos atrevemos, sem pretenção, bem entendido, de nos ouvirem. A cidade está sendo positivamente invadida por centenas de pobres que de fóra veem avolumar o avultado numero de infelizes que, ao sabado, enxameiam essas ruas.

Não se poderá evitar a invasão estranha?

Praça de touros

Foi inaugurado no domingo o novo *redondel* construido pelos srs. Reis & Filho no campo do Rocio, sendo lidados sete bichos, que déram agua pela barba aos bandarilheiros a ponto destes pouco mais fazerem do que pôrem-se a salvo.

Devido á falta de reclame, a concorrencia não correspondeu ao esforço da empresa, terminando o espectaculo no meio dos protestos do publico contra o fiasco da *quadrilha*.

Oxalá para a outra vez se escolha gente com mais competencia.

Cartas intimas

—(*)—

Minha querida amiga

Não estejas zangada comigo pela demora da minha resposta á tua presada cartinha. Tenho-a aqui junto de mim, acabando de a reler para não passar sem aludir a tudo quanto desejas informar-te. As tias ignoram a nossa correspondencia no campo em que ela se mantem. Qualquer dia enviar-me-hás, á parte, duas palavras banais, com as invocações do costume e o receio das penas eternas, para se lhe mostrar. Ficarão desvanecidas com os nossos sentimentos *que as maldades da época não conseguiram corromper. Louvado seja o Senhor; para sempre seja louvado* e, a seguir, recolhimento indispensavel para o Padre-Nosso e as Avé-Marias habituais. A tia mais velha esteve o mez passado seriamente incomodada. Veio o medico do costume. As mesmas barbas, as mesmas palavras de sempre, o eterno fingimento, dizendo com elas, fazendo-se religioso e condenando o *perigo extraordinario que o novo regimen estabeleceu na sociedade enquanto estiver nas mãos de herejes e de pedreiros livres.* Nem calculas como me desesperam estas e outras considerações feitas por o homem, de quem muito bem conheces, como eu, a vida domestica e as proezas que ele tem praticado. Mas ai de mim se me atrevesse a apresenta-lo tal qual é perante as tias, que o consideram como *um dos poucos mais sinceros defensores da doutrina de Deus, limpo de macula e do pecado!*

Calcula como se faz a historia!...

Mas, afinal, não falo do motivo mais preponderante que desejo: as novenas do mez de Maria, na igreja de Santo Antonio, onde assistimos á *Missa do Galo*, o ano passado, musica e canto, sermões, devoção, irreverencias de várias especies, e o copo de água oferecido por aquele padre com quem tu embirravas muito por causa das barbas, que lhe davam o aspecto, dizias, dum emigrado após uma longa viagem, sem pente na *cabine* e sem água no lavatorio. Exageros que tanto nos alegravam e muito me recordam agora, que não tenho coração como o teu, onde depositar todas as considerações que sugére este meio fanatico e manhoso, que me cérca e onde me vejo atirada pela força esmagadora das circunstancias. Oh! minha querida—que nojo, que repugnancia por tanto cinismo, tanta depravação, astuciosamente dissimulada, que o nosso instinto de mulher naturalmente prespicaz, compreende e classifica! A' roda do *senhor conego*, o homem das barbas doutro tempo—pois agora está todo rapadinho como o Anselmo das hostias—agrupam-se mães e filhas e filhas... sem mães, num aparente impulso religioso, entrecortado em extasis misticos que ele e o Encarnação, mais felizes que quaisquer outros, disfrutam, gozam e...

Quando as tias matematicamente me dizem todas as tardes—*vamos dizer a Deus das nossas culpas e pedir-lhe perdão*—invade-me a alma uma profunda tristeza e ás vezes, sem dar palavra, encontro-me no côro da igreja, onde num cochichar escandaloso borboleteia o grande numero de *devotas* do mez de Maria, das trezenas de Santo Antonio, das novenas de Santa Rita de Cácia e da *missa do Galo*, que tão largo tema constituiu o ano passado para as tuas fulminantes ironias!

O que nós rimos então! E quanto tiveram de prazer para ambas essas horas passadas, tem estas presentemente para mim verdadeira amargura, pelo deslocamento em que me encontro, isolada do *rancho* que tem prosélitos de... geração espontanea, sem compromissos para o sr. Conego ou qualquer outro satélite que se misture com as estrelas... que chovem naquele ressumido céo, que se chama o côro!...

Tu sabes, minha querida, a pureza do meu ideal religioso. Creio em Deus, na sua Omnipotencia e Misericordia e é justamente por isso que condeno quantos pretendem á sombra da sua grandeza e do seu nome explorar o proximo, cobrindo com o manto da religião o cometimento das maiores infamias—criando e aproveitando o serviço na igreja para a pratica de todos os actos que lhe tragam distração, prazer, goso de qualquer especie! Para quem... (interrompi a escrita porque veio ao meu quarto a tia C.)

* * *

Escrevo-te á meza que está proxima do lavatorio, onde está a tua fotografia, que contemplo com intima saudade. Quando vens? Se teu pai fosse até Vidago, como diz, ficarias aqui durante esse lapso de tempo. Concordas? Tenho infindas cousas para te dizer, cousas que o teu espirito hade saber saborear como... finissimas iguarias!

Receio até confia-las ao papel!

Recordas-te dos episodios que nos descreveram daquela famosa viagem a Lourdes? Da necessidade imperiosa que houve de ser ocupado, em exclusivo, por filhas de Eva todos os compartimentos da carruagem, evitando a *infiltração eclesiastica*, como dizias tu, junto ás peregrinas, que justificadamente se viram na contingencia de defenderem a murro e á cotovelada a integridade das suas pessoas? Pois por cá—minha querida—não imaginas o que se tem produzido! Contudo fizeram-se as trinta novenas, com as mesmas personagens, as mesmas *toilettes*, as mesmas desafinações e as mesmas hipocrisias. A todas elas assisti eu, e muitas e muitas vezes, apezar da minha presença, o meu espirito pairava longiquamente, estando junto de ti e de quem.... Sorris? Pois nada mais digo.

Deixa passar o tempo, minha scetica, que me não falham de todo as esperanças de me... sorrir tambem...

Vou terminar. Mas antes, quero dizer-te que o *clou* das festas foi o copo de água com que o sr. Conego surpreendeu as devotas de Maria ao findar a ultima novena. Desde a vespera que o sr. Conego não aparecia, chegando a sobresaltar-se alguns espiritos mais timidos e receosos, atribuindo a doença aquela falta.

O sr. Conego estava, porêm, na sacristia dispondo e preparando tudo para que a surpreza fosse a mais completa. Assim, convidadas a lá irmos ao terminar a novena, aguardava os convivas um magnifico serviço de dôces, créme, vinhos finos que o sr. Conego, dedicadamente auxiliado pelos seus colégas, servia aos presentes! Como sempre, em casos dêstes, ao inicial acanhamento acompanhado dum silencio que chega muitas vezes a ser fastidioso, sucede-se a animação que produzem os primeiros calices ingeridos!

Desta vez não fugiram à ordem natural das cousas.

Mas depois? Depois... Eu aproveitei o momento em que tudo entrava já um tanto na confusão, pois calcula que as tias tambem escorripichavam calices sobre calices—*tudo para desconto dos seus negros pecados*—e fui á igreja deserta, junto do altar da Senhora, e num arranco de alma, numa ardentissima prece, supliquei que ouvisse os rogos de quem, não bebendo vinho á sua invocação, lhe pedia todos os dias pão para os famintos, agasalho para os desamparados e protecção para todos os filhos de Deus—puros, simples e bons!

Oh! minha amiga!—que sensação extraordinaria, que elevação grandiosa do sentimento me envolveu! Pareceu-me até que na dôce fisionomia da Senhora despontava um sorriso de bondade extrema, de complacencia divina. Levantei-me e trouxe uma linda rosa que estava aos pés da Virgem. E' dela a pétala que encontrarás. Guarda-a. Enquanto recolhi a casa com as tias á ilharga, o resto do rancho passeiou a cidade, noite fechada, de pastor ao lado...

Escreve breve e diz o que de ti se oferecer á tua do coração, que te beija saudosamente

E. de M. C.

Impossivel—Compreender aquilo a que o *Flautas* e o *Bichêsa* chamam *convicções politicas*.

Em Africa

—=(*)=—

Uma nova vitória das armas portuguêsas

Quando o ultimo numero do *Democrata* estava a ser impresso, aparecia esta nota oficiosa do govêrno, que tambem queremos deixar arquivada nas suas colunas atenta a grande importancia que para nós tem:

«Depois da tomada de Quionga, donde a coluna expedicionaria portugueza desalojou os alemães, obrigando-os a refugiarem-se precipitadamente para além do Rovuma, as nossas tropas repeliram com todo o brio as sucessivas investidas do inimigo ás nossas posições da fronteira, infligindo-lhes consideraveis damnos, e, tendo procedido com pronta decisão aos necessarios reconhecimentos preparatorios de novas operações ofensivas, acabaram de ocupar, sob um violento fogo das metralhadoras alemãs, algumas das ilhas que medeiam entre as duas margens.

Nesta ocasião, em que a nossa artilharia do *Adamastor* e da *Chaimite* e dos fortes de Namaka e de Namiranga deve ter causado grandes perdas ao inimigo, reduzido a fazer campanha de guerrilhas, intervieram com heroica bravura tanto as forças de terra como as de mar, achando-se durante o combate, no *Adamastor*, o governador geral de Moçambique.

Da nossa parte tivémos seis mortos e 13 feridos sem gravidade, ignorando-se ainda o destino de seis dos expedicionarios que chegaram a entrar no territorio alemão.

Segundo a comunicação do governador geral, estas baixas em nada alteram a moral das nossas tropas, que, mantendo denodadamente o terreno conquistado, estão animadas do maior ardor para vingarem patrioticamente o sangue generoso dos nossos queridos mortos.

Os mortos e feridos da guarnição do *Adamastor* foram: 1.º artilheiro Antonio Pinheiro, 1.ºs marinheiros Bento José Correia e José Almendra, e 1.º grumete Guilherme José Martins; e das forças de terra: o tenente miliciano Pessoa Amorim e o soldado José Maximiniano, da 9.ª companhia de infantaria 9.

Ficaram feridos sem gravidade: da guarnição do *Adamastor*, cabo artilheiro Antonio Fernandes: 2.ºs artilheiros Tomé Amaral, José Maria Rodrigues e João Manuel Esquetino, 1.º artilheiro José Fernandes, corneta Adelino Rodrigues, cabo de marinheiros Antonio Ferreira Dias, 2.ºs conductores de maquinas Manuel Maria Santos e Sebastião de Lemos Nascimento e artilheiro Maia Rebelo; e das forças de terra: soldados da 11.ª companhia, Salvador de Souza e da 9.ª Ernesto Augusto e José Sabino, de infantaria 21.

Os mortos eram naturaes de Boticas, Lagos, Lisboa, e Macedo de Cavaleiros.

Os feridos são de Lisboa, Evora, Portalegre, Loulé, Castelo Branco, Tavira e Coimbra.»

Aos que morreram, vitimas do dever, a eterna saudade e gratidão dum povo; aos sobreviventes, as saudações que lhes são devidas do mesmo povo reconhecido.

OS CAPELÃES DO EXERCITO

—=(*)=—

Alguns jornais reaccionarios, na sua maior parte inimigos do regimen, encobrindo os seus propositos de hostilidade, sob a capa de falsos sentimentos religiosos, veem, há muito, insistindo na grande necessidade dos ex-capelães militares para acompanharem ás nossas colonias ou país estrangeiro, as forças expedicionarias, tudo para honra de Deus e gloria da Republica.

Neste intuito, a horda tem-se movido e gritado na sua imprensa por esse país fóra e até provocado uma atitude energica e salutar da parte dos elementos sinceramente republicanos, de modo a lembrar bem alto ao governo que, acima dos caprichos e provocações dos reaccionarios, está o prestigio das instituições republicanas. A' face de todos os principios e perante as leis, o Estado não póde nem deve proteger qualquer seita religiosa e, fazê-lo a pedido dos inimigos declarados da Republica, seria, alem de tudo mais, uma baixeza tão inqualificavel que acenderia no partido republicano um estranho movimento de revolta.

E' preciso que a essa horda, de uma hipocrisia deslavada, se arranque a mascara e se exautore em publico, pois que evidentemente nada lhe interessa que os soldados da Republica tenham em campanha todo o auxilio e conforto material e moral de que possam precisar, de nada se lhe dá que o soldado cáia atravessado pelas balas inimigas, com confissão ou sem ela. Uma tal impostura ou zelo farizaico de que são porta-voz esses caricatos empreiteiros da salvação das almas, nunca se manifesta no intuito altruista de suavisar as condições materiais do nosso soldado que só exige que, em campanha, lhe forneçam boa alimentação para resistir á faina extenuante dos ataques.

Preocupam-se todos com os *confortos* da alma, sem se lembrarem de que nestas carnificinas a alimentação, a boa pontaria e a abundancia de balas são os elementos indispensaveis da victoria. Cremos até piamente que Deus, atentas as condições anormais da sociedade, se ele tem olhos, os há-de fechar, e não fazer caso do estado de limpeza da alma dos soldados que aparecerem na sua presença, porque, como ele deve saber, em tempo de guerra não se limpam armas, e não ha tempo para pensar na alma, quando o corpo, que ele fez tambem á sua imagem e semelhança, corre o risco de se ir a terra ao primeiro retorno ou contra ataque do inimigo. Com certeza que o soldado sob o estrondear da fuzilaria não tem um minuto para pensar em Deus ou na alma, mas só lhe acudirá á memoria a lembrança querida de uma pessoa de familia, por entre a fumarada das descargas. O soldado aos primeiros assaltos familiarizase tão depressa com o espectro da morte que a panaceia da tal assistencia espiritual tem para ele, naquelas circunstancias, a importancia duma viola num enterro.

Mas se tanto atormenta os reaccionarios a ideia de que aos soldados falte o conforto espiritual, se teem procuração para acudirem a essa *terrivel necessidade*, há um meio muito simples com que alguma cousa lucrarão a religião e a Patria. Como o Estado está encarregado por sua natureza de cuidar da necessidade dos corpos, e com bastante sacrificio, consigam das autoridades eclesiasticas o alistamento de algumas dezenas de padres, subsidiando-os á sua custa, visto sobrarem-lhe escrupulos para receberem da Republica a paga dos seus serviços espirituais que não pertencem á alçada do poder civil.

Temos a certeza de que o governo patrocinará esse acto de caridade e desinteresse da parte dos reaccionarios. Agora destacar o Estado a confraria dos capelães, com a respectiva jorna e patente, como uma administração militar em duplicado, é pouco cristão, assaz dispendioso, nada edificante e sobretudo ilegal. Dizem os jornais que nos exercitos dessa augusta França os *apaches* são leões e milhares de padres e alguns bispos até, são herois e martires, ambicionando apenas a gloria do seu sacrificio pela patria. Aqui está um nobre exemplo a seguir. Pratiquem os catolicos dirigentes este belo gesto e bem merecerão da religião e da Patria.

E nada de capelães militares que parece mal, é absurdo e ficam caros.

Raridade—A figura esquipática do *Bébes* na mistica contemplação dum marquês...

NO MAR DO NORTE

Trava-se uma terrivel peleja entre as esquadras inglêsa e alemã

O que se passou ultimamente no Mar do Norte com o recontro das esquadras inglêsa e alemã, não só causa calafrios como arrepia e horroriza os corações menos sensiveis.

Pormenorisar o que teve de gigantesco essa terrivel batalha em que se bateram audazmente verdadeiros colossos de aço e metralha, seria tentar o impossivel tão assombrosa se tornou a acção dos dois grandes potentados da Europa. Todavía, para que os nossos leitores possam fazer uma ideia, ainda que aproximada, do que foi o primeiro combate das grandes unidades maritimas, aqui lhes deixâmos reproduzida a comunicação oficial do almirantado inglês, que diz textualmente:

A nossa grande esquadra entrou em contacto com a esquadra do mar alto alemã ás 3 h. 30' da tarde do dia 31 de Maio. Os principais navios das duas esquadras travaram um vigoroso combate, tomando parte activa os cruzadores de batalha, os navios de combate ligeiros e outros auxiliares. As perdas foram severas de ambos os lados, mas quando o corpo principal da esquadra britanica entrou em contacto com a esquadra alemã do mar alto, bastou um muito breve periodo para compelir esta ultima que tinha sido severamente castigada, a procurar refugio nas suas aguas protegidas. Esta manobra dos alemães foi-lhes facilitada pela baixa visibilidade e nevoeiro e, embora a nossa esquadra estivésse em todo o tempo apta a entrar em combate repentino com os seus adversarios, não era possivel nenhuma acção continua. A perseguição continuou enquanto a luz não faltou por completo, e enquanto os *destroyers* britanicos podéram fazer ataques proveitosos sobre o inimigo durante a noite.

Entretanto, sir John Jenicoe tendo repelido o inimigo para dentro do porto, voltou á scena da principal acção e percorreu o mar em procura de navios abandonados. Ao meio dia do dia seguinte, 1 de Junho, verificou-se que nada mais havia a fazer. Voltou, portanto para a sua base, distante umas 400 milhas e refez a sua esquadra de combustivel e, á tarde desse dia 1, estava novamente pronta a fazer-se ao mar.

As perdas inglêsas foram já completamente determinadas, não havendo nada a acrescentar, nem a diminuir da primeira descrição.

As perdas do inimigo são menos faceis de determinar. E' certo que as descrições feitas ao mundo pelos alemães são falsas e não podemos estar seguros da verdade, mas, sendo a evidencia da falsidade tal como tem chegado ao nosso conhecimento, o almirantado não tem duvida alguma de que as perdas alemãs são maiores que as britanicas, não só relativamente á força das duas esquadras mas em absoluto.

Ha as mais fundadas rasões para supôr que as perdas alemãs compreendem: dois navios de guerra; dois cruzadores de batalha do mais poderoso tiro; dois dos mais recentes cruzadores ligeiros (o *Wieshaden* e o *Elhing*) um cruzador ligeiro do tiro do *Rostack*, o cruzador ligeiro *Franenlob* e finalmente nove *destroyers* e um submarino.

O pão

—=*=—

...sr. Redactor do *Democrata*

A proposito duma falsa quanto malevola noticia que para aí se espalhou e da qual se fez éco o *Progresso*, jornal desta cidade, a este enviei a seguinte carta, de que junto copia, solicitando de v. a fineza da sua publicação.

Amigo, etc.

Manuel Barreiros de Macedo

* * *

Ex.mo Sr. Redactor do jornal *O Progresso*

Afirmou V. Ex.ª no n.º 196, de 5 do corrente, que os proprietarios das padarias desta cidade pertenderam aumentar o preço do pão, o que, sem duvida, representaria um doloroso agravamento á vida publica, já tão dificil presentemente e insinua tambem que numa reunião efectuada na Associação dos Construtores Civis se fizeram acusações individuais por aquele motivo, algumas das quais, segundo os meus informes, dizem que erradamente me atingiram, sendo até referida a liquidação de um caso que se passou há já bastante tempo entre mim e o sr. Manuel Cristo, como inicial ou relacionado, com o motivo da referida assembleia quando afinal tal questão fôra apenas por me ter sido suspensa a concessão dum *bonus* às compras de farinhas por mim efectuadas ao mesmo sr. Cristo. Assim sendo, venho declarar a V. Ex.ª sob minha palavra de honra, que fui e sou completamente alheio a tudo quanto possa traduzir tal tentativa, que, por todas as informações por mim colhidas, não tem a mais leve razão a justificá-la, pois é a lei a primeira a opôr-se a que tal aconteça. Contudo convido quem quer que seja a desmentir, com verdade, as minhas asserções.

A declaração que se acha afixada nos meus estabelecimentos, traduz apenas a expressão da verdade, sem outros subterfugios, verdade que aqui venho repetir e que V. Ex.ª por dever de lealdade certamente se não recusará a fazer registar no seu jornal.

Agradecendo, subscrevo-me

De V. Ex.ª

at.º venerador

Aveiro, 7—6—1916

Manuel Barreiros de Macedo

Ignorando em que razões bastantes se fundaram os promotores da assembleia havida na séde dos Construtores Civis, que acima é referida, e estranhando tambem tal noticia, que todavia puzemos de quarentena, pois o assunto não podia ser assim tratado e resolvido, só porque os proprietarios das padarias pretendiam ou queriam elevar o preço do pão, procurámos por todos os meios averiguar do que haveria de verdade absoluta sobre o caso e apurámos, garantido com a mais completa e terminante declaração do maior numero e dos mais importantes industriais, que por fórma alguma, nem sob qualquer pratexto, tinham trocado entre si quaisquer impressões sobre o assunto.

Acreditâmo-lo piamente tanto mais que, como muito bem diz o signatario da carta, não ha lei que permita um semelhante aumento.

O boato, porêm, segundo parece, proveio duma errada suposição feita por um moço qualquer duma padaria das mais modestas, suposição transmitida por sua vez a várias pessoas que precipitada e irrefletidamente supozeram tratar-se dum facto prestes a confirmar-se.

Ora seguramente podemos afirmar que tal boato não tem razão de ser e a manter-se denuncia apenas um acto de má fé e suficientemente tendencioso para que a autoridade intervenha sem demora.

Necrologia

Finou-se nesta cidade, após doloroso sofrimento, a sr.ª Helena Adelaide Ferreira da Maia, irmã do sr. Francisco Ferreira da Maia e tia do sr. Antonio Ferreira da Maia, que passava por ser a mulher mais robusta de Aveiro.

Vivia ha muitos anos em casa do sr. Jacinto Agapito Rebocho.

= Com 17 anos de idade apenas deixou de existir no sabado, vitima da tuberculose, a sr.ª D. Carolina de Pinho Guedes, galante filha do nosso conterraneo sr. Henrique de Pinho, oficial da marinha mercante.

= Tambem já não pertence ao numero dos vivos a mãe do sr. Manuel Rodrigues Dilalma Graça, cujo funeral se efectuou no dia 30 do mez ultimo com a assistencia da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

A's familias enlutadas, sentidos pêsames.

CORRESPONDENCIAS

Anadia, 5

Desastre fatal

Hoje de manhã, na fabrica de serração de Vale de Avim, deste concelho, e que pertence so padre Dias daquele logar, deu-se a morte rapida dum rapaz de Vila Nova que ali trabalhava. Dizem-nos que o maquinista o mandou limpar qualquer parte da maquina junto da correia motriz, que o apanhou nesse serviço, pois que o maquinista pozéra então a maquina a andar. Ha quem diga que por igual fórma o mesmo maquinista causou tambem a morte, ha tempos, a um homem, na serração de Avelãs de Cima. Sendo assim o maquinista precisa de correctivo e justo é que as autoridades se não esqueçam de lhe aplicar. O infeliz de hoje contava 13 anos incompletos.

C.

Alquerubim, 6

No domingo tocou o sino a rebate. Juntou-se muito povo, que

foi buscar milho ás casas onde o havia para vender *só nas praças* onde ele dá a 1$80 e a 2$00.

O que se poude arranjar foi pago a 1$00 e dividido pelo povo.

A noite passada foi agredido com pancadas e uma facada o cidadão Joaquim Fernandes de Oliveira, que foi um dos promotores do movimento.

=No proximo domingo hade ter lugar nesta freguezia a festa á Senhora de Lourdes. Ha aqui dois grupos de mulheres, que se confessam e comungam a miudo, e umas querem que a festa se faça na igreja, outras que ela seja feita na capela de Santa Marta, onde está a imagem. Veremos quem vence. Consta que os dois grupos se degladiam por causa da religião de Cristo, que não era como a que elas usam. O mais acertado seria elas acabarem com as *politicas religiosas* e tratarem da sua vida, porque o tempo vai mais para chorar do que para festas.

C.

Agua da fonte de Sula

(BUSSACO)

Em garrafões de 5 litros. $15

Agua da Curía

Em garrafões de 5 litros. $35

DEPOSITARIO

Bernardo Torres

AVEIRO

EDITAL

O cidadão Antonio José de Almeida, Presidente da Junta de Paroquia de Vila Nova de Monsarros, concelho de Anadia:

FAÇO saber, pelo presente e outros de igual teôr, que foi resolvido pôr em arrematação, por hasta pública, as obras escolares desta freguezia, na parte que diz respeitô a alvenarias dos edificios e todas as mais referentes a todas as dependencias dos mesmos, em harmonia com a planta aprovada, entrando na mesma arrematação os vigamentos e cobertura dos edificios e suas dependencias.

As propostas dos licitantes serão feitas em carta fechada, que se receberão até duas horas antes da marcada para a praça, a qual terá logar no dia 11 de Junho proximo, pelas 12 horas, na sala da Escola masculina deste logar.

Os respectivos cadernos, planta e mais condições, estão patentes na referida Escola todos os dias úteis, das 10 ás 16 horas, onde os interessados os poderão examinar.

E, para constar, se passou o presente e outros que vão ser afixados nos logares públicos e publicados em vários jornais.

Vila Nova de Monsarros, 21 de Maio de 1916.

O Presidente da Junta,

Antonio José de Almeida

MANUEL Joaquim Ribau, com prática de ensino e com o curso secundário, lecciona para o exame de admissão ás Escolas Normais.

R. dos Tavares, n.º 1.

Alfaiataria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variádo sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de inverno.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquêle centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

AGUA
Caldas Santas

DE

Carvalhelhos -- Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: **ulceras, eczemas, pseriasis, etc.**, que não admite confrontos.

Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: **rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.**

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, garrafões e ao copo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola—AVEIRO

Casa

VENDE-SE uma, de dois andares, siiuada á esquina da rua do Sol, quem vai da Praça do Peixe.

Trata-se com Antonio Rodrigues Jeronimo, na *Garage* do Largo Bento de Magalhães, nésta cidade.

ANUNCIOS

Ervario Aveirense

DE

Joaquim M. Luz & Filho

PRAÇA DA REPUBLICA, 1

Sucursal do Ervario Portuense

A primeira casa de plantas medicinais que se fundou no Porto em 1910, na rua do Bomjardim, n.º 520-522-loja.

As casas que melhor fornecem plantas medicinais para a cura de variadissimas doenças.

Pinheiros

VENDEM-SE em Vagos.

Para esclarecimentos Duarte José da Fonseca, residente na referida vila.

Grande deposito de pianos das marcas *Weber-Farrand* e *Dawson* e bem assim PIANOLA, PIANOLA-PIANO e *Orgãos*.

A *Pianola* é nada menos do que um organismo, cujo fim é substituir os dedos humanos na arte de tocar piano, pois esta exige largos e muito penosos estudos.

A *Pianola-Piano* é um piano tendo inteiramente aplicada a *Pianola*, podendo assim ser tocado com os dedos como qualquer piano vulgar, ou por intermedio da *Pianola*, cuja execução se obtem por meio de pedalagem.

Representante neste distrito

Baptista Moreira

RUA DIREITA, 72-A E 72-B—AVEIRO

Deposito de musicas e acessorios por preços sem competencia

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas